

VIDA FLUMINENSE



ESTUÓTORIO
RUA DO OUVIDOR

32-33 e 34 de - 32

CORTE

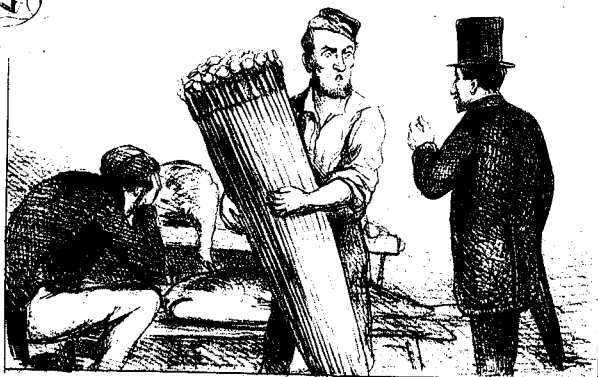
Trimestre
Semestre
Anno

5 \$000
10 \$000
20 \$000

PROVINCIAS

Semester
Anno
Avulso

15 \$000
25 \$000
15 \$000



— "Acabaram! Um" que a chegada do novo do Apudabum, mas dei ocasião de vender um se possível ou preparar um se faltar? Repux sempre que os liberais fossem mais liberais em demonstrações de apressos e entretanto tratando-se de um homem que por fim a...
— Qual! dizem por ali de boca cheia... Que não estavam preparados ?!!

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 5 de Novembro de 1870.

A *Reforma* é a penitenciária do intitulado partido liberal da capital do Imperio.

E' nella que costumam cumprir sentença os que, por qualquer motivo mais ou menos grave, cahem no desgosto das amarellas vestes da liberdade brasileira.

(Sabem que ha *liberdade* e *liberdade*, como ha *fugot* e *fugot*).

Lopez, o tyranno, inventou um supplicio horrivel, chamado *cepo uruguayana*, em lembrança da vergonhosa rendição de Estigarribia.

O partido liberal, requeijando de maldade, inventou a *Reforma*, castigo bem mais tremendo.

Se aquelle maltratava cruelmente o corpo durante algumas horas, este a um tempo e sem piedade molesta os espiritos e esfalta as bolsas durante muitos mezes.

Lopez castigava os traidores á patria pondo-os de cócoras e obrigando-os a ficarem nessa posição um dia inteiro com um pesado feixe de espingardas na nuca.

Tal punição parecerá barbura, mas é suavissima comparada com a que ao partido liberal infligiu aos seus soldados transfusos, irmãos remissos ou correligionarios politicos, cujos ardores dão mostras de se quererem intubir.

Quando um membro qualquer da afumada facção denuncia, por actos ou por pensamentos, querer arredar-se um pouco do rigoroso alinhamento, o Centro Liberal (signatario de todos os documentos historicos, inclusive da circular, em tom de lamuria, a que me referi nas duas passadas chronicas), accumulando nas funcções de juiz, de belemnim e de carcereiro, condemna summariamente o delinquente á pena do *cepo-reforma*, prende-o, e entala-o entre o *activo* e o *passivo* do orgão democratico.

Entre estes dous arroxos fica o misero, sempre vigiado de perto pelo centro liberal, expiando suas culpas, até exhalor o ultimo suspiro... pecuniario, ou ser, já semivivo, substituido por outro, cujo delicto recente reclama severa punição.

E só quem conhece bem o *cepo-reforma* pôde aquilatar as torturas que soffre quem se vê apertado entre o *sen deve* e *ha de haver*!

E' horrivel! Impiedoso! Selvagem! Tetrico! Prusiano!

O leitor, mais feliz do que eu, talvez se lembre de algum adjectivo mais energico.

Eu não sou forte em adjectivos.

Força é confessar que nem sempre servio a *Reforma* de penitenciária do partido liberal.

No principio foi uma especie de palacete principesco, em que se passou vida regalada, uma rã de papo do tuano em que se embolaram desenhados e felizes algumas sentinellas avançadas da democracia.

Mas....

Tempora mutantur et nobis mutamur in illis (como se diz no conspicio *Diario de Noticias*).

Esgotaram-se breve as sommas das primeiras assignaturas, agenciadas por devotados amigos, e logo começaram os apuros.

De então para cá é o que se vê.

De então para cá transformou-se a Capua em Fernando de N. ronha, o Paraiso em Valle de lagrimas.

O partido liberal carecendo de um orgão melodioso ou rouco de suas idéas, e não tendo recursos para sustental-o com donativos espontaneos, lembrou-se de sustental-o, *longré, malgré*, á custa dos que incorrem em qualquer falta.

Não ha palavra magica que tenha mais poder sobre um democrata do que estas, ditas pelo *centro Liberal*:

— "Se não andar muito direitinho, ponho-o na direcção da *Reforma*. Veja lá o que faz!"

..

A salinla de Niteroy cahio em pasmaceira, e que pasmaceira, meu Deus!

Os honrados representantes que moram na corte, quando vão, entram ao meio dia, sentam-se e correm os olhos pelas folhas diarias; dão a leitura, dão um ou dous apartes em latim e começam logo a indagar a que hora sahe a primeira burca.

Debalde o Sr. Jacintho esbofa-se pronunciando um estralado discurso em favor do seu querido C-bo-Frio.

Nada resolve a salinla. Fadiga-se de balde o Sr. general Castrieto tentando provar a necessidade de augmentar-se o numero de praças do corpo policial, por causa das circumstancias peculiares em que se acha a provincia, onde abunda tanto o elemento servil.

Nada abala a salinla; nem as palavras do circumpecto aucto, nem a reclamação do Chefe de Policia, que declarou terminantemente não ser possível manter a ordem publica com tão diminuta força.

Quem toma a peito os negocios provinciaes e pede a palavra sobre qualquer assumpto que se discute, ou se finge disenter, falla aos peixinhos.

Os projectos amontam-se e embolaram-se nas pastas das commissões das obras publicas.

Não se estuda, não se decide cousa alguma!

Em compensação, no tractado de Niteroy para a corte, como gralhão os illustrados membros da salinla!

Faz gosto ouvir-os.

..

Já viram como anda *jururá* o volumoso redactor do *Ba-ta-clan*?

Não parece o mesmo.

Out'ora folgazao, tagarella e arrogante; hoje triatoulho, silencioso e cabisbaixo.

Rebentou-lhe nas mãos a espingarda com que nos fuzillara durante mais de dous annos.

Para responder ás diatribes que o *Ba-ta-clan* publicou contra o Brasil por occasião da guerra do Paraguay, bastaria transcrever seus proprios artigos,

com alteração apenas dos nomes dos homens e das localidades.

Se elle disse de nós, podemos dizer da França. Se o leitor quer estragar algumas horas do seu precioso tempo, dê-se ao trabalho de lêr o que o Sr. Berry escreveu relativamente á impericia dos nossos generaes, á disciplina de nosso exercito, falta de municões e de armas, e roubo dos dinheiros publicos. Leia e verá como o feitiço se vira contra o feitiço!

Não transcrevo esses artigos por duas razões:

- 1.º Porque iria molestar os francezes, que não são responsáveis pelo que escreve o Sr. Berry.
- 2.º Porque não vule a pena levantar a gordurosa lva arreemessada pelo *Ba-ta-clan*.

..

O *Diario de Noticias* ainda vive para satisfação do povo fluminense.

É como não havia de viver, andando sempre recheado de novidades, altamente curiosas e scientificas, como estas, que extrahi hontem com a maior fidelidade do seu canheño inexaurível?

São poucas, mas escolhidas.

Eil-as:

"Continúa a guerra entre a França e a Prussia. Os cafes subiram; mas no Aveiro ha bons melhores."

"LONDRA. Chegou dessa procedencia ao Porto um e regimento de Marceos; um delles parece que não sou eu. O Papa não sahio de Roma até agora. Na hiesca do embarque quem tem trunfo.... trunfa."

"THEATRO GYMNASIO. — Os *pupillos dos escravo* é uma comedia extrahida (sem dôr) das *Pupillas* do Sr. Reitor do celebre litterato.... não me lembro do nome, porém vê-se logo que o *Costa Lima* bem o que faz, e nesse ponto *vide* mais do que o *Falle*. Ora, graças a Deos, já sei fazer trecoadilhos? Lisboa é capital de Portugal."

"Perdeu-se hoje mesmo na rua do Ouvidor um cão muito manso, sem orelhas, sem pello e sem entranhas. Gratifica-se a quem o levar ao seu dono."

"FRANÇA. — Paris resiste com muito denodo. O feitiço cavallo não tem quatro pés como os outros cavallos. O general Bazaine não quer evacuar, anda por isso incommodado; em compensação o principe Frederico Carlos foi acometido de dysenteria. Os fructos baixaram... no acampamento prussiano. O cão, que se perdeu na rua do Ouvidor, é de espigarda. No systema metrico scis o mesmo que mais dizia."

"Ainda não vi ninguém com signaes de heixigos nos dentes. Agora o Son é scena de proezas bellissimas. Na ilha Terceira uma cadella deu á luz tres gatinhos com azas de morego. Naquelle ilha tudo é extraordinario. Eu ansei lá. Debalde é um adverbio que significa: de ensomaba."

..

Tem andando em scena no theatro lyrico a magnifica opera de Meyerbeer — *A Africana*.

Tranquillisem-se. Não venho emitir juizo sobre o

merecimento da composicao nem sobre a proficiencia do desempenho.

Cabem essas troças ao A. de A., que sempre se sabe d'ellas com galhardia, porque sabe o nome dos bois... musicas e falla em *apartito*, *tacitura*, *cabalito* e *bequadras*, como qualquer de nós falla d'aquillo que mais sabe.

O meu intento é outro.

É dizer simplesmente que não comprehendo como se possa, sem subvengão, apresentar ao publico peças tão esmeradamente montadas.

Os *Huguenotes* e *Fausto* surprenderão-me; a *Africana* fez-me pasmar.

Não pensem que, tarde e em más horas, me arvorou thuriferario da empresa Guimarães.... & C.

Não! Nem tudo que vi me encheu de medidas. Não gostei por exemplo de vêr: Selika do rosto moreno claro e braços cõr de chocolate forte, e bailarinas de jaspe na cõrte de asericho.

Não gostei tão pouco do tenor carapiludado, nem da luz electrica, de que tanto abusa a empresa.

Mas não posso deixar de confessar nunca, nem mesmo nos tempos das mais pingues subvengões do governo, ouviu-se na capital do imperio orchestra tão boa, coros tão cheios e afiadados, e *mise en scene* tão brilhante.

Como se operam taes milagres?..

Diz-me-hão: "porque não ha um unico artista toleravel."

Tanto melhor. Mais vale uma companhia igual, do que uma celebridade rodeada de nullidades.

N'uma companhia mediore o artista de *prima carterello* só serve para tornar insupportaveis todos os outros.

..

Os Srs. Rainey e Fleissz continuão a perder dinheiro por gosto.

Em tão illos dizem os amigos: — "Reduzam os preços das passagens. Lembrem-se que por 200 reis é mais commodo morar nos arredores da cõrte, não só por não haver o menor risco durante o trajecto, como por serem as viagens de cinco em cinco minutos. Reparar que de dia para dia diminua a população de Nietheroy. Indugnem e verão que hoje ha quasi o duplo de casas vastas que havia no principio do anno, e que grande numero de familias só espera que finde a estação dos banhos para mudar-se para a cõrte. Reduzam os preços das passagens!"

Os Srs. Fleissz e Rainey não querem ouvir tão amistosos conselhos.

Depois hão de chorar na cama, que é lugar quente.

..

Acabo de saber agora que o *Ba-ta-clan* desaparece da arena jornalística para ser substituido pelo *Courrier du Rio de Janeiro*, folha que se publicará até o fim do anno tres vezes por semana, e de Janeiro em diante todos os dias.

Seja benvido o novo lidador se, como promette, deixar do hostilizar systematicamente o Brasil como fez seu antecessor.



Bailé politico internacional
Simbolos de ambicao collocados em igual cathedra a
do certas velhas gesturas, que se em o bailé sempre de toda pe.

AVIDA FLUMINENSE



O prelozano Rossi, coadjuvado apenas por uma garrafa, propoe-se a fornecer as pressões, que distribuem ao seu segundo espectador, 36 qualidades de licor.
Como ha muita gente que gosta da pinga, o theatro deve encher-se... de amadores



— Vêu o quanto dinheiro aquella ganha p' seu Vinhô!
— 'Ué! Bêêê!!' Vou dizer pa' meu Vinhô de mô alluga
no brêdo l'gêo, eu ganha mais do que vende quilanda,
tambem sou afeliciana

Diga sempre a verdade; consueve em termos comadidos o que for má, elogio o que for bom; constitua-se órgão imparcial e... não lhe digo mais nada.

..

Os theatros andam n'uma fôrça.

Gracas á concorrência, que obriga a trabalhar dia e noite, cada qual porfê se em pôr maior isca no anzol.

O São Luiz apresentou esta semana uma apparatusa peça phantastica em nove quadros, intitulada: o Amor e o Diabo, já conhecida do publico, e continúa com as representações da *Virgem do Mosteiro*, drama em cinco actos. Ambas as comiss são de encher o olho.

O Gynasio exhibio tambem na corrente semana como novidades a comedia em um acto de costumes portuguezes *Espadellada* e o *Panorama de Lisboa*. Fazem idéa se havia de ter encontros de botar fóra.

A Phenix representou uma peça nova em tres actos — *Leitão em talas*, que não sei se presta, porque ainda não vi, e prepara a todo vapor outra tambem em tres actos — *Um procurador á procura de noiva*, tradusida da comedia franceza *Un noiaire à marier*.

O Alcazar cantou o *Filho do Regimento* e ensaia a todo panno *La Princesse de Trébizonde* de Offenbach.

O Lyrico promette dar brevemente representação do magnifico *Roberto o Diabo*.

Até o circo da Guarda Velha construiu á pressa uma praça de touros!

Se os fluminenses não se divertirem agora não será por culpa minha.

A. DE C.

Assumppto do varias côres

O *andareiro* dos algarbeiros.—Mostra Guimaraes e o seu theatro lyrico—Como se falla de entenda um coizaes na barytina Vieira.—O Alcazar e o que por lá se diz nos intervallos.—O Gynasio, a *Espadellada*, Costa Lima, e o *panorama* de Lisboa.—O São Luiz e o *Amor e o Diabo*.—Um 20 que está fazendo 30.—*Leitão em talas*.—Valeu-se o mudo—tinha o Mestre Paraguet.—O Sr. Martinho deitando a littera alôa.—*Don-chillo* e *leitor*.—Os quadros expostos em casa de Sr. Moura.—Rozar é o seu ultimo espectáculo!

Lutun os theatros a qual delles levará a melhor. Da concorrência nasce a emulação, e da emulação a constante variedade de espectaculos, que traz a algebeira do proximo a um continuo *madreventi*.

Effectivamente, no lêr a quinta pagina do *Jornal do Commercio*, as noticias do *Diario* respectivo, e os folhetins do *Lullu* Guimaraes—no dir com os olhos no grande numero de cartazes pregados por essas esquinas, onde os *succesos* andam a *tres por dois*—ao ouvir os algarbeiros, como dentro de qualquer sala de espectáculo—o homem que não é *assupante* nem *habita* sente cocegas na curiosidade, e para satisfazer a occorre inevitavelmente nos *colores*.

Consultam-se então as algebeiras. As que tem *cinco mil réis* vão direitinhos para a Africana, de mestre Guimaraes; as que, á força de pesquisas serias, só conseguem reunir *tres* decidem-se pelo *Barbeiro*, do Arnaud, pelo *Panorama*, do Valle, *Virgem*, do Mar-

tins, ou 20, do Germano; para outras, que, addicionando o valor affectivo de alguns cartões de *bona* só chegam a preferir *dois mil réis*, lá está o *Leitão* do Heller, isca á *Leitão* o não o Heller, entenda-se bem) em que pega suffraganeamente essa parte da nossa população, que só desceja sair do theatro quando começa a sentir dores nas illarguras.

Sigamos as primeiras (as que aninham a quota correspondente ao valor de uma calceira no lyrico) e entremos no vasto recinto onde se representa, come, bebe, falla e dança, tudo por musica.

..

Está litteralmente cheia a sala. Suam os porteiros para dar vazo ás exigencias do publico, ao passo que mostre Guimaraes estrega as mãos de rudente.

Apoz o som prolongado de uma campainha de *paquete* começa o preludio da *Africana*; erguem-se attentos as notas dessa epopéa musical e obrigam o auditorio a guardar o silencio, precursor da unicidade com que se espera a exhibição de um trabalho maravilhoso. Sobre o panno, e durante a representação echaum os applausos expontaneous, que, á força de zelo artistico, Mine, Gise, o Leini, Ordinas e Marzials a cada passo conquistam; *pode-se* *bia* no imponente e magestoso unisono dos *violinos*; e nos interuallios fallase do Meyerbeer, da Africana, do Roberto, e das *avencas* que se preparam ao distincto barytono Vieira. A' sahida o publico troca um sorriso amavel com mostre Guimaraes que, cada vez mais risouho, continúa a estregar as mãos.

..

Na noite seguinte vejamos o que fazem as algebeiras cuja capacidade apenas comporta o *justo milieu* entre as cotações do Lyrico, e da Phenix.

Entra grande parte no Alcazar; ouve o celebre *partido* de Rossini interpretado, especialmente por parte de Gennibrel e de Mine. Caussade, de forma a satisfazer-lhe as exigencias; solta gritos de enthusiasmo no apparecimento de Rose-Marie; obriga o astro *numero um* do actual firmamento alcazarino a contar tres vezes o que, segundo o programma, só deveria ser cantado uma; prodigaliza brucos ao Coulcan; e nos intervallos falla da *Princesse de Trébizonde*, e da *reprise* do *Petit Faust* cuja apreciação redobra hoje de valor em vista do enthusiasmo entre nós despertado pelo *Faust*, de Gounod.

Extasia-se outra parte ao contemplar, no Gynasio, o maravilhoso *panorama* da cidade de Lisboa onde, a par da rigorosa fidelidade nas mais ligeiras minuciosidades da pintura, se encontra essa illusão fascinadora que transporta á capital da patria os portuguezes residentes entre nós: applaude a valer o trabalho artistico de Costa Lima, que na sua *Espadellada* é o beirão mais da Beira que por cá tem apparecido; e ri a bandeiras despregadas perante as facieiras do Valle e o gesto, sempre natural e correcto, que elle costuma addicionar-lhes.

Ha ainda muitas que preferem esvaziar-se no bilheteiro do theatro de S. Luiz, ou de S. Pedro, atrahidas pelas seducções do "Amor e o diabo", — peça de effeito magico para quem gosta de diabeus, apothensens, fogos de bengala, malpess, e visnuidades. — ou pelo trabalho verdadeiramente artistico do Germano, que é o 29 mais notavel da epocha, e o empresario que melhor sabe levar o seu povo.

Para contentar as taes, que, só á força de pesquisas conseguem reunir dois mil reis, resta ainda a Phoenix com o seu "Leitão em talas". Essas, se á entrada deixam no bilheteiro tudo quanto traziam, levam á salubridade do fornecimento de gargalhadas, que bem lhes chega para oito dias.

Não pertencem por certo á categoria das algebeiras de que até agora tenho fallado as que levam a effeito o magnifico presente exposto em casa do Srs. Costa Real & Pinto, destinado a S. Ex. o Sr. Ministro de Portugal, e devido á pericia do Sr. Valentim.

Compoe-se o mimio de uma commenda e insignia cravejadas de brillantes, trabalho luxuoso e artistico, onde o valor rivalisa com a arte, e que é em tudo digno de quem o fez, de quem o offerece, e do sympathico plenipotenciario que o recebe.

Nem mesmo podem medir-se por igual bitola as que mandaram fazer nas officinas do Sr. Montinho a cerca de ouro destinada ao maestro Carlos Gomes! E' grandioso o projecto desse trabalho, e diz-se por ahí que o opulento joalheiro está disposto a deitar a livaria abaixo para mostrar á velha Europa que ha na joven America quem não lhe fique a dever coisa alguma em questões de ourivesaria.

Teria muito a contar ainda sobre o emprego dos cobres do proximo, se o pugnador não me repetisse a cada instante que ha *materia de sobra*.

Portanto vou terminar por dois conselhos ao leitor: 1.º Ao passar pelo armazem do Moneda, entre; olhe com attenção para os quadros alli expostos ha dias; note primeiro a belleza de certa cavalheteira que tem uma creaneca nos braços; admire depois a verdade daquello bello pintado com tal arte, que, apesar do calor da estação actual, sente-se frio ao olhar para elle, e diga-me por fim se o conselho valeu a pena de ser escutado.

2.º Lance na sua conta de despesas o importe de uma cadeira para o segundo spectaculo do Rossi, (anunciado para esta noite), e lembre-se que, depois do Hermann, ainda não veio nem virá tão cedo no Brasil prestigindor que trabalhe com tanta limpeza, e saiba illudir com mais habilidade.

A. DE A.

Saudade!

POESIA DE E. A. VIDAL.

Recitada no theatro Gernmano pelo insignia actor portuguez J. A. do Valle, na noite de 31 de Outubro, anniversario natalicio de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Luiz I, Rei de Portugal.

Não morre o patria amor, mesmo em longinquas plagas,
Mas dentro em nós mais vivo embale o seu clarão;
Dece memoria accorda no sussurro das vagas,
E o fumo da saudade embala o coração.

A patria é lumen eterno, estrella d'aureo brilho,
Fanal que ao marinheiro a terra indica ahi;
Como espelhar a, como? — ni, póde acaso o filho
Não recordar uma dia o canto olhar da mãe?

Separa a compridão de leguas cento e cento
Irmãos que estriba sempre um laço fraternal;
Terra de Santa Cruz, tu és o abrigo e alento,
Mas tu és nullo e és lar, — Reino de Portugal!

Pudesse lá cheirar o canto que desprende
A minha humilde voz, — pensar no solo teu,
Como o aroma subtil que o larajal recende
Voa de brisa em brisa, até chegar ao céu.

Hoje no teu remoo o jubilo se inflora,
Hoje brilhante pompa tebutaria, lem sei;
Hoje — min' alma — diz — talvez que mesmo agora
Festiva saudação — do povo accenda ao Rei.

Tambem de cá lha envia o oração de tanta
Que neste solo amigo arburam semba e amor;
O nojo da candela irá, por entre cantos,
Juntar á cruz d'ouro a delicia doz!

Que a tosse o luto, que acido o cinto embora obscure
Que do tão longe parte, e que ainda o vai saudar;
Qual será mais bello, — este é penhor seguro
Y affetto que aduz, transpondo a terra e o amar.

Se algum de nós volver ao berço onde é nascido,
Se ao teu portal d'infancia alegre for hater;
E se ao seu peito antigo unir o peito qu'rido
Famigos e d'innos, da mãe que o viu nacer.

Reunigue o snato pranto, e levantando a fronte
Tivejo que sul da patria o bualhe em sua luz;
E diga então d'atando a vista ao horizonte:
— Salve, propicio lar, — terra de Santa Cruz! —

« Não páde a compridão de leguas cento e cento
« Partir o antigo laço, o laço fraternal »
« Penluto sejas tu, meu doce abrigo e alento,
« E tu, manão de amor, — Reino de Portugal! — »



Flávio Junior; o Carapuço da moda, participa ao respeitável público que abriu o seu estabelecimento na Rua Diamantina, onde as pessoas que quiseram honrar o com a sua confiança, encontraram um variado sortimento de carapuças, que lhe apresentará perfeitamente.